



SEMELPARIDADE NA CATITA *MARMOSOPS INCANUS* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE)

Zangrandi, P.L.¹, Kajin, M.², Loretto, D.¹, Vieira, M.V.¹ e Cerqueira, R.¹

¹Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ² Programa de Pós-graduação em Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

INTRODUÇÃO

A semelparidade é uma estratégia evolutiva onde os indivíduos se reproduzem uma única vez (estratégia tipo I) (Bradley 2003). Ela é encontrada em diversas espécies de plantas, invertebrados e peixes, não sendo muito comum em vertebrados terrestres. Estudos apontam este padrão em algumas espécies da família Didelphidae, sendo sugerido inclusive para *Marmosops incanus*. Porém, estes estudos não são baseados em estimativas de sobrevivência.

Marmosops incanus é um marsupial neotropical de tamanho pequeno, com o peso em torno de 64g. Esta espécie tem um dimorfismo sexual baseado na diferença de tamanho entre machos e fêmeas (Rossi, Bianconi & Pedro 2006). Sabe-se também que a catita *M. incanus* tem a reprodução demarcada em estações reprodutivas que estão associadas às estações chuvosas.

OBJETIVO

Investigar a ocorrência da estratégia de vida semélpara em *M. incanus* através das estimativas de sobrevivência no final da estação reprodutiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi feito no PARNA Serra dos Órgãos, localidade do Garrafão (22° 28' S, 42° 59' W), RJ, de abril 1997 a abril 2007 através do método de captura-marcação-recaptura (CMR). A amostragem foi feita em excursões bimestrais dentro de três grades fixas com 25 estações de captura cada. Um total de 227 indivíduos foram amostrados, 129 machos e 98 fêmeas. Estimativas de sobrevivência pós-acasalamento foram obtidas a partir das histórias de captura de indivíduos adultos durante os últimos meses da estação reprodutiva e o primeiro mês da estação não-reprodutiva (dezembro-abril). As análises foram feitas com o programa MARK (White

& Burnham 1999), inicialmente estabelecendo um modelo inicial (Cormack-Jolly-Seber) onde a sobrevivência e probabilidade de captura são dependentes do tempo e sexo, além da interação entre estes fatores (Lebreton, Burnham & Anderson 1992). As taxas de sobrevivência foram modeladas a partir do modelo inicial, mas a probabilidade de captura foi mantida constante em todos os modelos. Assumimos que machos e fêmeas são capturados na mesma proporção e sem variação ao longo do tempo, uma vez que a razão sexual dos animais capturados não desviou significativamente de 1:1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o princípio da parcimônia, o modelo com menor valor do Critério de Informação de Akaike (QAICc) foi o escolhido para descrever a sobrevivência de *M. incanus*. Este modelo descreve taxas de sobrevivência variando apenas com o sexo e explica 48% dos dados. O segundo melhor modelo, representado por taxas constantes de sobrevivência, explicou 24% dos dados.

A taxa de sobrevivência diferenciada entre os sexos apóia a hipótese que *M. incanus* seja semélparo, com machos possuindo uma menor sobrevivência durante o fim da estação reprodutiva. Após o período reprodutivo, as fêmeas não aparentam mortalidade alta, o que pode estar relacionado ao cuidado parental e a um investimento das fêmeas na sobrevivência dos recém natos no período de lactação (podendo ser estendido após a época reprodutiva). A chance destas fêmeas se reproduzirem na próxima estação reprodutiva, é pequena, porém existe. Já os machos parecem direcionar seus esforços para a atividade reprodutiva de maneira tão intensa que morrem logo após este período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bradley A. J. 2003. Stress, hormones and mortality in small carnivorous marsupials. *In* Jones, M., Dickman C. & Acher, M. (Eds.): *Predators with pouches: the biology of carnivorous marsupials*. CSIRO Publishing. p.254-267.
- Rossi, R. V., Bianconi, G. V. & Pedro, W. A. 2006. Ordem Didelphimorphia. *In* Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A. & Lima, I.P. (Eds.): *Mamíferos do Brasil*. UEL. p.43-44.
- Lebreton, J.D.; K.P. Burnham; J. Clobert & D.R. Anderson. 1992. Modeling survival and testing biological hypotheses using marked animals: a unified approach with case studies. *Ecological Monographs* 62(1): 67-118.
- White, G.C. & Burnham, K.P. 1999. Program MARK: Survival estimation from populations of marked animals. *Bird Study* 46: 120-138.
- (Este trabalho teve licença do IBAMA/MMA e apoio financeiro do CNPq, FAPERJ.)